

## **Pensar o objeto radiofônico: questões orientativas para um olhar ampliado para pesquisas de processos de comunicação radiofônica**

Thinking the Radio Object: Guiding Questions for an Expanded Perspective on Radio Communication Process Research

Pensar el objeto radiofónico: cuestiones orientadoras para una mirada ampliada en la investigación de procesos de comunicación radiofónica

*Roscéli Kochhann*

### **Resumo**

Neste artigo, apresenta-se um recorte da tese de doutorado intitulada “Por propostas metodológicas de processos de comunicação e interações do rádio contemporâneo”. A pesquisa teve como objetivo a construção de um protocolo aberto para investigações a respeito dos processos de comunicação radiofônica. A partir da realização de uma pesquisa bibliográfica e de uma análise de conteúdo de caráter qualitativo, a investigação apontou que o olhar para o rádio como objeto de pesquisa pode ser orientado a partir da observação de quatro dimensões: a caracterização do ouvinte, a caracterização do produto midiático radiofônico, as tecnologias envolvidas nos objetos empíricos em análise e, ainda, os contextos de produção

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 06/11/2024 aceito em: 04/12/2024.

### **>> Como citar este texto:**

KOCHHANN, Roscéli. Pensar o objeto radiofônico: questões orientativas para um olhar ampliado para pesquisas de processos de comunicação radiofônica. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 15, n. 03, p. 06-21, set./dez. 2024.

### **Sobre a autoria**

Roscéli Kochhann  
[rosceci.kochhann@gmail.com](mailto:rosceci.kochhann@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0001-5384-159X>

Doutora em Comunicação na Universidade Federal do Paraná. - UFPR. Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduada em Comunicação Social - Hab. Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. É professora do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso- Tangará da Serra. Tem interesse na pesquisa e docência em jornalismo, especificamente em radiojornalismo.

do fenômeno radiofônico em investigação. Além do protocolo, o percurso apresentou como resultado a construção de uma lista de questões orientativas que auxiliam a construção do caminho metodológico do pesquisador. Estas questões são apresentadas nesta comunicação.

**Palavras-chave:** Rádio; Interações; Metodologia da pesquisa. Protocolo metodológico.

### **Abstract**

This article presents an excerpt from the doctoral thesis titled "*Methodological proposals for communication processes and interactions in contemporary radio*". The research aimed to construct an open protocol for investigating radio communication processes. Based on a bibliographic review and a qualitative content analysis, the study identified that examining radio as a research object can be guided by observing four dimensions: listener characterization, characterization of the radio media product, the technologies surrounding the empirical objects under analysis, and the production contexts of the radio phenomenon being investigated. In addition to the protocol, the research also resulted in the development of a list of guiding questions to assist researchers in building their methodological approach. These questions are presented in this paper.

**Keywords:** Radio; Interactions; Research methodology; Methodological protocol.

### **Resumen**

Este artículo presenta un extracto de la tesis doctoral titulada "*Propuestas metodológicas para los procesos de comunicación y las interacciones en la radio contemporánea*". La investigación tuvo como objetivo construir un protocolo abierto para investigar los procesos de comunicación radiofónica. A partir de una revisión bibliográfica y un análisis de contenido cualitativo, el estudio identificó que la investigación de la radio como objeto de estudio puede orientarse observando cuatro dimensiones: la caracterización del oyente, la caracterización del producto mediático radiofónico, las tecnologías que rodean a los objetos empíricos en análisis y los contextos de producción del fenómeno radiofónico en investigación. Además del protocolo, la investigación también dio como resultado una lista de preguntas orientadoras que ayudan a los investigadores a construir su enfoque metodológico. Estas preguntas se presentan en este artículo.

**Palabras Clave:** Radio; Interacciones; Metodología de investigación; Protocolo metodológico.

## Introdução

O rádio, compreendido aqui como um meio constituído como um conjunto de interações que constrói os seus processos de comunicação a partir do áudio, é multifacetado. Na contemporaneidade, apesar de manter o som como característica central, apresenta-se como hipermidiático (Lopez, 2010) e expandido (Kischinhevsky, 2016). Ao acompanhar o movimento da sociedade, ele convida elementos, além dos sonoros, para compor seus processos comunicativos. Nesse sentido, complexifica suas narrativas e desafia pesquisadores a observá-lo como integrante de um contexto amplo que requer reflexões e adaptações constantes em termos metodológicos.

Considera-se, ainda, que os vínculos construídos pelos sujeitos em comunicação no e a partir do rádio são atualizados ao longo de todo o processo comunicativo. Essa negociação constante passa pelo movimento da sociedade que pode ser, hodiernamente, compreendida como digital. Não é possível, portanto, isolar os fenômenos radiofônicos desse contexto quando estes forem tomados como objetos de pesquisa. Desse modo, com base em Saad (2008), entende-se que “a produção de conhecimento em novas mídias decorre obrigatoriamente da tríade tecnologia, comunicação e sociedade” (Saad, 2008, p. 33)<sup>1</sup>.

A necessidade de pensar o objeto radiofônico considerando as pontuações indicadas nos parágrafos acima, somadas a consolidação dos estudos radiofônicos no Brasil, motivou a organização de um esforço coletivo, por parte de diversos pesquisadores que olham para o rádio como objeto de pesquisa da comunicação, como Kischinhevsky *et al.* (2015), Kischinhevsky (2021), Lopez *et al.* (2021), Meditsch e Betti (2019), em pensar ou adaptar metodologias para as investigações da comunicação radiofônica, bem como, para uma diversidade de

---

<sup>1</sup> Saad (2008) justifica que utiliza o termo “novas mídias” por coerência à bibliografia que, na época, era recente e o utilizava. Em seguida, porém, a autora defende que elas- as novas mídias- já não são tão novas assim e, dessa forma, indica que o melhor termo a ser utilizado seria “mídias digitais” (Saad, 2008, p. 33).

interfaces possíveis de se pesquisar.

Nas discussões realizadas em espaços acadêmicos, tais como, nas reuniões do Grupo de Pesquisa de Rádio e Mídia Sonora, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), e no Simpósio Nacional do Rádio, por exemplo, não é raro pesquisadores brasileiros mencionarem preocupação com a necessidade de pensar metodologias específicas para estudar o objeto sonoro. Em 2021, na ocasião da IV edição do Simpósio Nacional do Rádio, Marcelo Kischinhevsky afirma: “Acho que a gente está devendo para os nossos alunos, nossos orientandos, inclusive, uma metodologia de análise de conteúdo de áudio que abranja tanto o rádio quanto o *podcasting*”<sup>2</sup>. A preocupação é, ainda, identificada em artigos publicados por pesquisadores, nos últimos anos, como Kischinhevsky *et al.* (2015), Alves e Lopez (2019), Lopez *et al.* (2021), Jáuregui e Lopez (2021) e Kischinhevsky (2021).

Com o objetivo de colaborar com a discussão coletiva, a autora deste artigo se dedicou a construir uma proposta de protocolo metodológico para investigar o rádio contemporâneo a partir da perspectiva das interações sociais. A pesquisa desenvolvida para propor o protocolo foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa ancorada, principalmente, nas discussões de Strauss e Corbin (2008), Flick (2009) e Yin (2016).

Na primeira fase do estudo, o foco esteve em entender o que já foi pesquisado acerca das interações radiofônicas. Para isso, trabalhou-se com o corpus formado pelas teses e dissertações defendidas nos programas de Pós-graduação em Comunicação do Brasil (PPGComs). Com base nas pesquisas de Haussen (2016), Kischinhevsky *et al.* (2017) e Kischinhevsky *et al.* (2015), construiu-se uma análise do conteúdo (Bardin, 2021) de 15 trabalhos, entre teses e dissertações, defendidos nos Programas de Pós-graduação em Comunicação no Brasil, identificados em consultas ao banco de teses e dissertações da Capes. Aqui, é importante citar que, embora a condução da análise seja orientada pelos

---

<sup>2</sup> Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qu9ZWjT5Gm0>. Acesso em: 28 ago. 2021.

apontamentos de Bardin (2021), buscou-se algumas outras pesquisas que auxiliam no processo de produção de inferências a partir dos dados apontados. Autores como Bauer (2008), Triviños (1987), Fonseca Junior (2012), Mayring (2014) e Kuckartz e Rädiker (2023), por exemplo, ajudaram a refletir a respeito das orientações do método. Para realizar a codificação, processo apontado como integrante da segunda fase de uma análise de conteúdo por Bardin (2021), recorreu-se a reflexões de Gibbs (2009) e Straus e Corbin (2008), que discutem codificação para pesquisas qualitativas, o que pode auxiliar na condução do olhar. A realização da análise de conteúdo, associada a uma pesquisa de revisão de literatura narrativa sobre a caracterização do rádio contemporâneo, da sociedade digital, dos conceitos de interação, da convergência e sobre reflexões metodológicas ofereceu as bases para a construção de um protocolo ampliado e, ainda, para a apresentação das perguntas entendidas como capazes de auxiliar a condução do olhar do investigador e que são apresentadas neste artigo.

Em termos de estruturação textual, esta comunicação científica apresenta, logo após esta introdução, uma reflexão sobre a caracterização do rádio contemporâneo para, depois, apresentar a lista de questões para o olhar ampliado para o objeto radiofônico.

### **Reflexões sobre o Rádio Contemporâneo como objeto de análise**

O rádio é multifacetado e compreendido aqui como parte de um contexto de cultura digital, que deve ser levado em conta ao longo da sua caracterização. É um meio que passa pela existência do som. Embora tenha, ao longo de sua história, incorporado elementos além dos sonoros, ele mantém a sua centralidade comunicativa no áudio. Portanto, o aspecto sonoro sempre estará presente nas investigações científicas que tratem do rádio como objeto de análise.

A produção do som é uma forma que o ser humano utiliza para construir vínculos e amenizar a sua carência sonora (Menezes, 2007). O áudio radiofônico pode ser, portanto, uma possibilidade de interação entre o rádio e seu ouvinte.

Flávia Besspalhok (2015) também reflete sobre essa questão.

A primeira forma de relação que se estabelece, e a mais básica e original dos primórdios do veículo, é por meio da escuta. Mais do que pela fonte de energia, pelas ondas hertzianas ou por bites e bytes, os ouvintes se conectam à emissora ou comunicador de sua preferência pelos ouvidos, que aciona o corpo, de forma fisiológica e simbólica. O ouvir afeta o ouvinte e possibilita a ele várias formas de interação, trazendo intimidade, envolvimento, devaneios e companheirismos, vínculos invisíveis, mas que se fazem presentes de uma forma avassaladora (Besspalhok, 2015, p. 60).

A citação mencionada aponta a necessidade de observar o rádio para além da tecnologia, considerando os vínculos que se constroem. Kaplún (1978) já pontuava que o sentido auditivo é o mais ligado às vivências afetivas do homem. Para ele, “a autêntica comunicação radiofônica (...) deve mobilizar não somente a área pensante do ouvinte, como também a sua área emocional” (Kaplún, 2008, p. 87). Nesse sentido, o autor considera que ouvir rádio permite que o público se identifique com determinados locutores, artistas, personagens, programas e passe a estabelecer com eles uma relação afetiva. Criar laços, assim, sempre foi uma característica marcante do meio.

É preciso considerar que, ao longo de sua história, o rádio sempre acompanhou o movimento de uma sociedade em constante transformação. Assim, o rádio que pode ser compreendido atualmente como hipermidiático (Lopez, 2010) e expandido (Kischinhevsky, 2016) passou a convidar outros elementos, além dos sonoros, para compor seus conteúdos. No entanto, é necessário enfatizar que, quando se considera o rádio como processo comunicativo, o olhar do pesquisador é desafiado e aspectos desse processo além da caracterização do produto merecem receber atenção metodológica nas pesquisas em desenvolvimento.

A compreensão acima apresentada foi a percepção que moveu a realização da pesquisa, que buscava a apresentação de um protocolo metodológico ampliado para o estudo do rádio, a partir da perspectiva interacional. Após a realização da análise de conteúdo qualitativa e da revisão de literatura narrativa, chegou-se à compreensão de que são, pelo menos, quatro as principais dimensões que podem

ser levadas em consideração quando se fala em pesquisar o rádio contemporâneo. Elas serão apresentadas, ainda que brevemente, nos parágrafos abaixo.

A primeira dimensão faz referência a caracterização do ouvinte. O estabelecimento de relações com o sujeito ouvinte é um dos objetivos de quem produz conteúdo sonoro. Desse modo, compreende-se que conhecer o ouvinte de determinado fenômeno radiofônico é um passo importante nos caminhos da pesquisa a respeito de interações radiofônicas. Para observar o ouvinte, seja ele real ou imaginário (Castro; Bruck, 2012), como ponto de análise nas pesquisas sobre rádio é preciso compreendê-lo como sujeito em constante interação social, como parte de todo o processo, inclusive da produção dos conteúdos.

Uma segunda dimensão que entende-se como necessária para as pesquisas a respeito do rádio contemporâneo é a tecnologia que se encontra envolta do objeto empírico em análise. As tecnologias não são compreendidas como determinantes no processo de comunicação radiofônica, mas como interagentes que não podem ser desconsiderados. A proposta é que o olhar para as tecnologias pode fornecer ao pesquisador pistas importantes a respeito da caracterização do ouvinte, do produto midiático e da produção. Identificar, por exemplo, que determinada emissora oferece aos seus ouvintes um aplicativo próprio, pode indicar que a instância produtiva presume a existência de um público que acompanha o conteúdo através de uma plataforma não hertziana. Indicaria ainda que a emissora, ao compor o seu produto midiático, considera a existência de elementos parassonoros.

A terceira dimensão analítica sugerida pela pesquisa é a observação da caracterização do produto radiofônico. Para pensar esse produto considera-se a existência de dois microssistemas, o sonoro e o parassonoro. Cada um deles traz elementos específicos que, quando se associam, auxiliam na caracterização dos objetos empíricos. Quando se menciona o microssistema sonoro se está fazendo referência a elementos como a voz, a palavra, a locução, o silêncio, a música e os efeitos sonoros. Ao falar de um microssistema parassonoro se reflete sobre as fotos, os vídeos, os infográficos, o texto, o design das plataformas, entre outros. É

importante dizer que alguns dos elementos, como a voz, são passíveis de frequente identificação nos fenômenos radiofônicos. No entanto, é preciso ressaltar que, para além dos mencionados, outros elementos podem ser identificados ao longo das pesquisas. Da mesma forma, é preciso lembrar que, nem sempre, os objetivos de uma pesquisa solicitam o olhar do pesquisador para todos os elementos que podem ser identificados em determinado processo. Quem determina a relevância de um ou de outro aspecto é o objetivo de cada pesquisa.

Por fim, indica-se ainda que os contextos da produção radiofônica são camadas de análise importantes na investigação de objetos radiofônicos. Isso porque se entende que podem existir questões de pesquisa que não sejam respondidas apenas com o olhar para as três dimensões apresentadas acima. Ainda, quando se compreende o rádio como objeto empírico que acompanha a movimentação de uma sociedade, é importante considerar essa movimentação nas definições metodológicas. Dessa forma, o olhar para diferentes contextos, como os sociais, políticos, econômicos, históricos, entre outros, pode ser fundamental para as pesquisas que consideram o rádio como objeto de análise.

As dimensões indicadas são parte de um cenário amplo, constituído por questões de ordem social, política, econômica e tecnológica. Frisa-se que, embora se apresentem esses pontos a partir da estruturação citada, não se defende a construção do olhar para cada um deles de forma isolada. Cada uma das dimensões encontra-se em constante diálogo com outras e isso precisa ser levado em consideração pelo pesquisador.

É preciso reforçar, ainda, que o rádio e seus conteúdos circulam em sociedade. O que é levado ao ar – ou publicado – enquanto produto, seja ele sonoro ou não, nasce nas interações sociais e, portanto, não adquire vida no momento da locução ou da redação da lauda ou roteiro. Da mesma forma o processo não se encerra na escuta. É um circuito, logo, uma situação social é causa e consequência de uma próxima relação, seja ela diretamente ligada ao rádio, como nos casos de ações de retorno, ou inconscientemente concretizada pelos sujeitos sociais.

Com o intuito de contribuir com a reflexão de pesquisadores sobre as quatro



dimensões apresentadas pela pesquisa, elaborou-se uma lista de perguntas que podem ser realizadas nos processos de análise do rádio contemporâneo. São questões que auxiliam o tensionamento do objeto radiofônico e que, portanto, ajudam na composição de um olhar ampliado do pesquisador.

### Questões para um olhar ampliado

Entende-se que submeter determinado objeto de investigação a uma série de questionamentos e, portanto, elaborar perguntas a partir de diferentes perspectivas, pode ser um recurso no processo de investigação de qualquer fenômeno radiofônico. Lembra-se que, ao falar em protocolo de investigação, essas perguntas não são as mesmas colocadas às possíveis fontes. Elas atuam como guias para o andamento da própria pesquisa. Fornecem, portanto, subsídios para a aplicação de determinadas ferramentas de investigação.

Quadro 1 - Perguntas orientativas para a análise do objeto

1	Quem é o ouvinte presumido pela instância produtiva do fenômeno em investigação?
2	Como a instância produtiva percebe o papel deste ouvinte?
3	Como é construída a percepção das características do ouvinte presumido?
4	A caracterização do ouvinte presumido é percebida da mesma forma por parte de todos os sujeitos envolvidos na produção?
5	Até que ponto a caracterização do ouvinte presumido dialoga com o produto radiofônico?
6	Quem é o ouvinte real de um determinado fenômeno radiofônico?
7	Qual é a caracterização deste ouvinte?
8	Quais são as ações de retorno ( <i>feedback</i> ) do ouvinte real?
9	Quais são os sentidos atribuídos pelo ouvinte real às produções?

10	O que faz o ouvinte real se manter fiel à produção?
11	Como o ouvinte real circula as suas leituras na sociedade?
12	Em que tipo de espaço o produto midiático radiofônico em análise é oferecido para os ouvintes?
13	O produto é oferecido aos ouvintes exclusivamente via ondas hertzianas?
14	A emissora possui um site?
15	A emissora oferece seu conteúdo sonoro via streaming no site?
16	Quais são os tipos de conteúdos oferecidos no site?
17	A emissora está presente em redes sociais?
18	Qual é a importância das redes sociais digitais no contexto da comunicação radiofônica?
19	A emissora possui aplicativo próprio? Qual a importância?
20	Quais são os elementos parassonoros envolvidos no processo de comunicação analisado?
21	Quais são os espaços de conversação oferecidos pela emissora?
22	As palavras levadas ao ar pelo apresentador podem ser relacionadas com a percepção do perfil do ouvinte presumido?
23	Podem ser percebidas gírias e regionalismos na apresentação?
24	Os conteúdos levados ao ar dialogam com o perfil da audiência?
25	Quais são as características da voz do apresentador?
26	Quais as sensações provocadas pela caracterização da voz do apresentador?
27	Quais são as marcas que caracterizam a locução?
28	O ritmo da locução provoca quais tipos de percepções?

29	É possível se perceber elementos expressivos do apresentador para além da voz? Ex: risos, bocejo, suspiro.
30	Qual é o papel da música na produção?
31	Quais são os efeitos sonoros utilizados?
32	Quais são as possíveis intencionalidades da utilização desses efeitos?
33	Quais as sensações provocadas pela audição dos efeitos sonoros?
34	De que maneira o silêncio é trabalhado na produção?
35	Os momentos de silêncio são sempre intencionais?
36	Quais são as relações entre os elementos sonoros e parassonoros?
37	De que forma os conteúdos do produto radiofônico circulam na sociedade?
38	De que forma novas situações sociais são geradas?
39	Qual é a caracterização do cenário político que determinada produção está inserida?
40	Qual é a caracterização do cenário econômico que determinada produção está inserida?
41	Quais são as características do momento histórico do processo que devem ser levadas em conta na pesquisa?
42	Como se estrutura a produção de determinado produto que compõe o processo em análise?
43	Qual é o perfil da equipe de produção de determinado produto?

Fonte: elaboração própria.

Identificar nos objetos empíricos as respostas das perguntas acima indicadas pode fornecer bases importantes para o estudo, uma vez que permite que o pesquisador amplie as inferências que produz sobre o objeto de análise. A resposta da primeira pergunta, por exemplo, pode fornecer pistas sobre a definição dos conteúdos levados ao ar. Isso pode ser percebido quando Castro e Bruck (2012) compreendem o ouvinte como um destinatário que está presente desde os primeiros passos do processo produtivo do enunciado radiofônico. Já a segunda pergunta apresentada ajuda a avaliar como a instância produtiva percebe a

interferência da sua audiência. Isso é importante quando se considera a comunicação radiofônica a partir da perspectiva interacional. Essa importância pode ser confirmada quando se leva em conta as discussões encampadas pela Escola de Chicago. Quando Mead (1964) sugere que os participantes das mais diferentes interações sociais agem de acordo com a consciência que possuem de si mesmo, mas também do outro, é possível pensar que as decisões tomadas pela instância produtiva levam em consideração a expectativa que o ouvinte tem em relação à produção e ao conteúdo. É uma troca constante e frequentemente atualizada.

As perguntas de número 12 e 13, por exemplo, oferecem pistas a respeito da possibilidade de existência de elementos além dos sonoros. A integração dos elementos parassonoros nos processos de comunicação radiofônica é uma realidade apresentada pelo rádio expandido (Kischinhevsky, 2016) como consequência de uma movimentação social de sujeitos que têm incorporado novos hábitos em suas rotinas. As emissoras percebem a presença dos ouvintes em diferentes espaços e, assim, passam a integrar esses ambientes. Esses ambientes oferecem uma infinidade de possibilidades que extrapolam o som e, portanto, passam a ser aproveitados para o estabelecimento de vínculos com a audiência. Nesse sentido, identificar se o objeto em investigação ocupa espaços digitais, como sites, aplicativos, redes sociais aponta que existe um subsistema parassonoro a ser levado em conta na investigação. Esse microssistema pode apresentar diversos tipos de conteúdos e, por isso, é importante identificar quais são os espaços digitais ocupados. Um aplicativo de celular, por exemplo, pode oferecer possibilidades diferentes de uma página de rede social ou de um site.

Como é possível de se perceber, cada uma das 43 questões elencadas tem potencial para tensionar o objeto radiofônico, contribuindo com a composição do olhar do investigador. Sabe-se que a lista de questões apresentadas não esgota as possibilidades. Certamente cada objetivo e cada pergunta de pesquisa deve guiar as decisões do pesquisador sobre quais das questões acima podem e/ou devem ser consideradas e, ainda, sobre a necessidade de acréscimo de novos

questionamentos. No entanto, entende-se que as reflexões provocadas podem ser uma forma de refletir sobre o objeto de pesquisa radiofônico de uma forma ampla, considerando-o como resultado de uma série de interações que se desenvolvem na sociedade.

## **Considerações Finais**

As relações construídas em torno do rádio e por meio dele fortalecem sua relevância na sociedade. Como esses processos de comunicação radiofônica são baseados em interações, os objetos de estudo relacionados a eles são naturalmente complexos. Isso destaca a importância de refletir sobre metodologias de pesquisa que possam explorar os diversos aspectos que compõem o rádio contemporâneo.

Nesse sentido, a pesquisa metodológica que gerou a lista de perguntas apresentadas no presente artigo trata-se de uma forma de colaborar com a reflexão coletiva construída em diversos espaços acadêmicos a respeito dos desafios de estudar o rádio contemporâneo. A pesquisa foi realizada com o objetivo de desenvolver um protocolo aberto que incentivasse autores de futuras pesquisas a se colocarem em diálogo com o protocolo proposto. O termo “protocolo aberto” faz referência, portanto, à ciência de que cada objetivo e problemática de pesquisa que considerá-lo em seu processo metodológico, deverá adaptá-lo, mirando nas suas definições e no objeto empírico que se propõem a analisar. Isso porque se entende que a caracterização de cada objeto ou fenômeno possível de ser investigado é parte de um contexto mais amplo e que não é estático. Assim, reafirma-se a defesa de que a adaptação de protocolos e ferramentas é algo necessário em qualquer processo de pesquisa.

Além do protocolo construído, entende-se que a apresentação de uma listagem de perguntas orientativas para o pesquisador pode ser útil no desenvolvimento de pesquisas. Tensionar o objeto de forma constante e exploratória, auxilia o movimento de explorar diferentes aspectos do processo

comunicativo em análise evitando que se limite o rádio a um aparelho ou a uma tecnologia. Olhar para o rádio a partir de uma perspectiva ampla, que considera as interações sociais, reflete-se no desenho do protocolo apresentado e na lista de perguntas apresentada nesta comunicação. Reafirma-se, assim, a compreensão do rádio como objeto multifacetado e dinâmico, o que solicita o seu tensionamento a partir de diferentes perspectivas, metodologias e orientações teóricas.

## Bibliografia

ALVES, João; LOPEZ, Debora C. Apontamentos metodológicos para a análise de podcasts seriados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42. **Anais...** Belém, 2019. Disponível em: [Padrão \(template\) para submissão de trabalhos ao](#) Acesso em: 20 dez. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2021.

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. **As interações no rádio expandido: a experiência das emissoras curitibanas Massa FM, Caiobá FM e 98 FM**. 2015. 251f. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens)- Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

CASTRO, Kátia; BRUCK, Mozahir Salomão. **Radiojornalismo: retórica e vinculação social**. São Paulo: Intermeios, 2012.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAUSSEN, Doris Fagundes. O Rádio em Teses e Dissertações dos PPGs em Comunicação brasileiros (2002-2012). In: ZUCULOTO, V., LOPEZ, D. C.; KISCHINHEVSKY, M. **Estudos Radiofônicos no Brasil**– 25 anos do Grupo 240 de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Coleção GPs (Grupos de Pesquisa), v. 22. São Paulo: Intercom, 2016.

JÁUREGUI, Carlos; LOPEZ, Debora C. Sonificação de dados: uma aproximação metodológica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44. **Anais...**Virtual, 2021. Disponível em: [Padrão \(template\) para submissão de trabalhos ao](#) Acesso em: 20 dez. 2022.

KAPLÚN, Mario. A natureza do meio: limitações e possibilidades do Rádio. Tradução de Valci Zuculoto. In: MEDITSCH, E.; ZUCULOTO, V. (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, vol. II, 2008. 241

KAPLÚN, Mario. **Produccion de programas de radio: el guion, la realizacion**. Quito: Ciespal, 1978.

KISCHINHEVSKY, Marcelo *et al.* Desafios metodológicos nos estudos radiofônicos no século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38. **Anais...** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [Padrão \(template\) para submissão de trabalhos ao](#) Acesso em: 07 fev. 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo *et al.* A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI – Chaves conceituais e objetos de pesquisa. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)**, Intercom, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 91-108, set./dez., 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Notas para uma metodologia de pesquisa em rádio expandido. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44. **Anais...** Virtual, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt4-rm/marcelo-kischinhevsky.pdf> Acesso em: 20 dez. 2022.

KOCHHANN, Roscéli. **Por propostas metodológicas de processos de comunicação e interações do rádio contemporâneo**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Artes, Comunicação e Design, Programa de Pós-graduação em Comunicação, 2024.

KUCKARTZ, Udo; RÄDIKER, Stefan. **Qualitative Content Analysis: Methods, Practice and Software**. Los Angeles: Sage, 2023.

LOPEZ, Debora C. **Radiojornalismo Hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010. Disponível em: [http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf). Acesso em: 08 out. 2020.

LOPEZ, Debora C. *et al.* Metodologia para análise de referência com apoio em software: a abordagem de gênero nos estudos radiofônicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44. **Anais...** Virtual, 2021. Disponível em: [Lopez, Betti, Freire, Gomes, 2021](#) Acesso em: 20 dez. 2022.

MAYRING, Philipp. **Qualitative content analysis: theoretical foundation basic procedures and software solution**. 2014. Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-395173> Acesso em: 09 abr. 2014.

MEAD, G. H. **Mind, Self and Society- from the Standpoint of a Social Behaviorist**. Chicago: The University Chicago Press, 1964. {2008}. Disponível em: [bu000001.pdf](#) (dominiopublico.gov.br). Acesso em: 04 nov. 2022.

MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi. Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 17, **Anais....** Goiânia, novembro de 2019. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/2030/1173>. Acesso em: 04 fev. 2023.

MENEZES, José Eugenio de Oliveira. **Rádio e cidade: vínculos sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007.

SAAD, Elizabeth. Convergência de mídias: metodologias de pesquisa e delineamento do campo brasileiro. In: NOCI, Javier Díaz; PALACIOS, Marcos. **Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte e perspectivas**. Salvador: Edufba, 2008.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Tradução de Luciane de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.